

Análise da composição dos intangíveis nas empresas de TI e telecomunicações da

B3

Analysis of the composition of intangibles in IT and telecommunications companies of B3

Antonio Rodrigues Albuquerque Filho Doutorando em Administração e Controladoria. Universidade Federal do Ceará (UFC) – Brasil.
antoniofilhoufc@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo do estudo consistiu em analisar a composição dos ativos intangíveis das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3. Realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados, que se referem ao período de 2012 a 2018, de uma amostra composta por 15 companhias. Os resultados demonstraram que os níveis de ativos intangíveis registrados pelas companhias apresentaram diferenças significativas durante os anos analisados, com destaque para 2015 que registrou o maior valor médio de ativos intangíveis, enquanto o ano de 2018 apresentou o nível médio mais baixo dentre os anos analisados. Observou-se ainda que a empresa Linx foi a que obteve a maior representatividade dos intangíveis com relação ao ativo total, com destaque também para a Itautec e a Positivo, demonstrando oscilações de quedas e aumentos de seus intangíveis. Destaca-se também que os intangíveis mais evidenciados pelas companhias foram os *softwares*, *ágio sobre investimentos*, *marcas* e *patentes*, enquanto, *acordos de não competição* e *contratos de concessão* foram os menos evidenciados. Ao final, concluiu-se que tais empresas vêm aumentando gradativamente o registro dos ativos intangíveis em seus balanços, refletindo positivamente na qualidade da informação contábil.

Palavras-chave: Composição. Intangibilidade. Companhias de tecnologia da informação e telecomunicações.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the composition of the intangible assets of companies in the information technology and telecommunications sector listed in B3. A descriptive study was carried out, conducted by documentary analysis and quantitative data approach, which refer to the period from 2012 to 2018, of a sample composed of 15 companies. The results showed that the levels of intangible assets recorded by the companies presented significant differences during the years analyzed, with the highest value of intangible assets recorded in 2015, while 2016 recorded the lowest average level among the analyzed years. It was also observed that Linx was the company with the highest representativeness of intangible assets in relation to total assets, especially Itautec and Positive, showing fluctuations of falls and increases in its intangibles. It is also worth noting that the intangibles most evidenced by the companies were *softwares*, *goodwill on investments*, *brands* and *patents*, while *non-competition agreements* and *concession contracts* were the least evidenced. It was concluded that such companies have been gradually increasing the recording of intangible assets in their balance sheets, reflecting positively the quality of accounting information.

Keywords: Composition. Intangibility. Information technology and telecommunications companies.

Recebido em 28/09/2019. Aprovado em 09/10/2019. Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.
<http://dx.doi.org/10.22279/navus.2020.v10.p01-13.1084>

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da economia vem sofrendo um significativo processo de mudanças nos últimos anos. Macêdo e Ferreira (2016) destacam que, com a aceleração tecnológica intensificada, no início, do terceiro milênio, novas perspectivas de vida, economia e negócios vão surgindo. Nesse contexto, Moura, Theiss e Cunha (2014) destacam que o atual cenário econômico, caracterizado por intensa concorrência empresarial, aumento das exigências dos clientes e o surgimento de novas tecnologias exige das empresas que não se limitem apenas aos seus ativos corpóreos (como máquinas e equipamentos etc.) para se manterem competitivas.

Em virtude disso, passou-se a exigir das empresas um perfil inovador que promova geração de riqueza para elas (MOURA; VARELA, 2014). Destaca-se, então, os ativos intangíveis, que são um diferencial competitivo e promovem o aumento de valor para a organização (KAYO, 2002; PEREZ; FAMÁ, 2006; RITTA; ENSSLIN, 2010; TAVARES, 2010; MOURA, 2011; MOURA, THEISS; CUNHA, 2014).

Ressalta-se, também, que, a cada dia, os intangíveis passam a ser mais reconhecidos, em meio aos ativos tangíveis atuando como vantagem competitiva diferenciada (LEV, 2001; PEREZ; FAMÁ, 2004), e por promoverem uma melhoria no desempenho das organizações (BARNEY, 1991; DELIOS; BEAMISH, 2002; PEREZ; FAMÁ, 2006).

Portanto, ciente de que as companhias passaram a obter acesso relativamente fácil à aquisição de ativos corpóreos, o que passou a diferenciá-las umas das outras, foi a sua carteira de ativos intangíveis (KAYO *et al.*, 2006), uma vez que tais ativos chegam a ser considerados os recursos mais importantes de várias, das maiores e mais poderosas organizações do mundo (LIN; TANG, 2009), pois são responsáveis por uma gama significativa do valor de mercado de uma companhia e que, em sua maioria, não são registrados no balanço patrimonial das organizações (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

No Brasil, desde o processo de harmonização da contabilidade local às normas e padrões internacionais (concretizado por meio da Lei nº 11.638/2007), o processo de registro dos ativos intangíveis nos demonstrativos contábeis das empresas, tornou-se elemento obrigatório, devendo figurar dentro do ativo não circulante. Posteriormente, o Pronunciamento Técnico CPC 04 (2008) alterado posteriormente pelo CPC 04 R1 (2010) com base na *international Accounting Standard* (IAS) 38, determinou critérios de contabilização relativos ao reconhecimento e mensuração dos ativos intangíveis, exigindo a divulgação de informações específicas sobre esses ativos em notas explicativas às demonstrações contábeis das empresas.

Diante disso, apresentar diferenciais, em um ambiente marcado pela intensa competitividade empresarial, é crucial para a sobrevivência das empresas, uma vez que estas agem com a intensão de maximizar seus benefícios. Neste cenário, destacam-se as empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações, que, segundo Silva *et al.* (2013), apresentam forte estímulo para divulgar suas informações contábeis, permitindo, dessa forma, que os investidores possam avaliar o desempenho econômico destas companhias.

No Brasil e no exterior, pesquisadores (STEWART, 1998; SVEIBY, 1998; HENDRIKSEN; VAN BRED, 1999; LEV, 2001; KAYO *et al.*, 2006; KAYO; TEH; BASSO, 2006; PEREZ; FAMÁ, 2006; ROLIN, 2009; MACHADO; FAMÁ, 2011; MOURA, 2011; DECKER *et al.*, 2013; MARIN; LISZBINSKI; KRONBAUER, 2015) têm analisado a utilização dos ativos intangíveis e o incremento de valor que estes promovem na geração de riqueza das organizações. Diante disso, surge a pergunta de pesquisa que orienta esse estudo: Qual a composição dos ativos intangíveis das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3? Assim, o objetivo do estudo consiste em analisar a composição dos ativos intangíveis, das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3.

A investigação deste estudo justifica-se, devido à relevância dos ativos intangíveis, no cenário empresarial, uma vez que se sobressaem, na gestão de negócios, pois podem proporcionar melhores oportunidades e maior geração de riquezas para as organizações (SVEIBY, 1998; HENDRIKSEN; VAN BRED, 1999; LEV, 2001; KAYO *et al.*, 2006; MOURA, 2011; DECKER *et al.*, 2013; MARIN; LISZBINSKI; KRONBAUER, 2015).

O presente estudo também se justifica pela importância em se estudar as empresas de tecnologia da informação e telecomunicações, que são amparadas por pesquisas empíricas realizadas, por alguns estudos,

como os de Lima e Carmona (2011), que destacam que essas organizações são consideradas diferenciadas, necessitando de um tratamento apropriado, na determinação do seu valor de mercado e por estudos realizados por Santos, Dani e Toledo Filho (2011), que afirmam que é fundamental avaliar a responsabilidade das empresas de tecnologia da informação, quanto à qualidade da informação contábil evidenciada, de modo que apresentem maior credibilidade junto às demais companhias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traz os posicionamentos teóricos e empíricos, que servirão de base para o desenvolvimento da linha de raciocínio da pesquisa. Inicialmente, apresentam-se ponderações, sobre os ativos intangíveis. Na sequência, trazem-se informações, sobre o critério de reconhecimento dos intangíveis. Por último, evidenciam-se estudos anteriores, que abordaram a temática em análise.

2.1 Ativos intangíveis

O investimento em ativos intangíveis vem se intensificando ascendentemente, nas empresas de todos os setores e atividades, como diferencial competitivo (LEV, 2001). Para Kayo, Teh e Basso (2006), essa ascensão deve-se ao incremento de valor, que eles proporcionam, na geração de riqueza das organizações.

Os intangíveis é um assunto que, segundo Hendriksen e Van Brenda (1999), é considerado o grupo do ativo das empresas, que promovem as maiores discussões no que tange a mensuração, estimação da vida útil e, sobretudo, na apuração de seu reconhecimento.

Embora os intangíveis sejam pauta no ambiente empresarial nacional e internacional, assim como, em diversas pesquisas (como, por exemplo, LEV, 2001; MOURA, 2011), também é um dos assuntos mais desafiadores da contabilidade, o que faz com que pesquisadores tenham dificuldade em defini-los (MOURA; THEISS; CUNHA, 2014). Para os autores como Martins (1972), Sveiby (1998), Antunes (2004), Perez e Famá (2006), ativo intelectual e invisível, capital intelectual, recursos intangíveis e *goodwill* são alguns dos sinônimos atribuídos aos ativos intangíveis.

Machado e Famá (2011) e Nascimento *et al.* (2012) caracterizam os ativos intangíveis como permanentes, incorpóreos, controlados pela empresa e geradores de benefícios econômicos futuros. Já para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2010), ativos intangíveis são conhecimentos, sistemas, licenças, propriedade intelectual, reputação, imagem e marcas registradas, sendo identificáveis, controlados e geradores de benefícios econômicos futuros.

Lev (2001) destaca que os ativos intangíveis devem ser classificados de acordo com o fato gerador, ou seja, através do meio que ocasionou seu surgimento ou aumento. Assim, a classificação proposta pelo autor resume-se em: (1) inovação; (2) recursos humanos; e (3) desenhos organizacionais singulares. Para Sveiby (1998), os ativos intangíveis são divididos em três grupos, a saber: competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa

Quanto à mensuração dos ativos intangíveis, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2010) estabelece que a organização deve observar os gastos incorridos. Este pronunciamento esclarece ainda que o ativo intangível deve ser separável e resultar de direitos contratuais e legais, onde o referido ativo deve gerar benefícios econômicos em favor da entidade e seu custo deve ser mensurado com segurança, podendo a empresa optar pelo método de custo ou pela reavaliação da política contábil desde que, neste segundo, seja permitido legalmente.

Destaca-se que, caso haja a contabilização de um ativo, através do método de reavaliação, determina-se que os demais ativos pertencentes à mesma classe devem também ser assim contabilizados, à exceção ocorre quando existir um mercado ativo para tais itens (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2010).

2.2 Critérios de reconhecimento dos ativos intangíveis

A inserção de ativos no patrimônio das empresas é de extrema relevância, entretanto, é necessário que se compreenda alguns critérios específicos para um melhor reconhecimento desses. Para Scherer *et al.* (2017) ativos são bens corpóreos ou incorpóreos, de posse e controle de uma entidade, resultante de transações passadas, os quais se presume que resultarão benefícios futuros.

No que concerne aos ativos intangíveis, estes, além de obedecerem à definição de ativos, são vistos como bens intocáveis, invisíveis, ligados diretamente à geração de valor da empresa (PEREZ; FAMÁ, 2006; MACHADO; FAMÁ, 2011; DECKER *et al.*, 2013; LEITE; SANTOS, 2013; MARIN, LISZBINSKI; KRONBAUER, 2015). Este tipo de ativo possui características diferenciadas como a singularidade, que atua como componente positivo, tornando-os elementos únicos e de propriedade exclusiva, diferentemente dos tangíveis que podem ser facilmente adquiridos (PEREZ; FAMÁ, 2006; KAYO *et al.*, 2006).

Os ativos intangíveis representam elementos fundamentais de inovação nas companhias (ALBUQUERQUE FILHO *et al.*, 2018), assim, atuam como propulsores na economia das empresas (MEDRADO *et al.*, 2016). Perez e Famá (2006) mostram em seus estudos que a veracidade da existência de um ativo, não é o suficiente para o seu reconhecimento.

A contabilização dos ativos intangíveis pode ser reconhecida em dependência de sua área estratégica, atuando assim, como vantagem competitiva, utilizando recursos gerenciais na busca de resultados positivos para a companhia (KAYO *et al.*, 2006). Segundo Sveiby (1998), a visão gerencial é de suma importância na identificação destes ativos, de maneira que, atua no conhecimento correlato a estrutura física e na clareza proporcionada por esta.

A Lei 11.638/07 e o pronunciamento CPC 04 (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2010) regulamentam quanto ao tratamento contábil dos ativos intangíveis, desta forma, trazem orientações em relação aos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação deles. No pronunciamento CPC 04 o reconhecimento dos ativos intangíveis acontece, na medida em que estes possam ser identificados como ativos, ou seja, devem ser capazes de gerar benefícios futuros para a entidade, sendo necessário também, que seu custo ou valor possa ser mensurado com confiabilidade, devendo assim, satisfazer quanto aos critérios de identificação e controle realizado pela companhia (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2010).

Para Liszbinski *et al.* (2014) o reconhecimento dos ativos intangíveis segundo a normatização que os rege está diretamente ligado ao ambiente institucional o qual estão inseridos, seja ele, interno ou externo.

A evidenciação desses ativos denota um maior diferencial e garantia das informações repassadas (ALBUQUERQUE FILHO *et al.*, 2018), proporcionando sobremaneira, uma maior clareza para clientes, investidores, fornecedores e governo (MOURA, 2011).

2.3 Estudos anteriores sobre ativos intangíveis

Os ativos intangíveis já foram objeto de estudo, de diversos autores, porém, com temáticas específicas diferentes. Machado e Famá (2011) verificaram o nível médio de intangibilidade das companhias listadas na BM&FBovespa, nos seguimentos diferenciados de governança corporativa. O estudo realizado foi de natureza exploratória-descritiva onde a análise contava com uma amostra de 55 companhias, que possuíam dados completos, nos seis anos estudados. Foi estudado o período de 2002 a 2007, tendo o índice de intangibilidade, como variável de pesquisa. Os autores demonstraram que as companhias que aderem ao mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, o novo mercado, apresentam, em média, maior intangibilidade. O Nível 2 e o Nível 1 não apresentaram diferença significativa na variável estudada, mas possuíam um nível médio de intangibilidade menor do que o grupo formado pelas companhias que não estavam listadas em níveis diferenciados de governança.

Moura, Varela e Beuren (2013) em seus estudos, tiveram por objetivo verificar se, entre as maiores empresas brasileiras listadas nos diversos setores econômicos da BM&FBovespa, aquelas com maior conformidade, quanto ao *disclosure* obrigatório, sobre os ativos intangíveis e com maior proporção de tais

ativos, em seus ativos fixos, foram as que apresentaram melhores práticas de governança corporativa. Tratou-se de uma pesquisa do tipo documental, com uma amostra que compreendeu as maiores empresas (ativo total), de cada setor econômico, que apresentaram ativos intangíveis, em seus balanços patrimoniais, totalizando 49 empresas.

A análise dos dados foi através da estatística descritiva e análise de correlação de Pearson. Os resultados demonstraram uma boa representatividade dos ativos intangíveis, que, de forma geral, equivalem a 30%, do total de ativos intangíveis. Foi calculado, também, o índice de conformidade das informações divulgadas, sobre ativos intangíveis, por meio de notas explicativas e relatórios da administração, referentes ao ano base de 2009, que equivaleu a 61%, bastante distante de 100%, e o índice médio de governança corporativa, que foi de 70%, também distante de 100%.

Moura, Theiss e Cunha (2014) analisaram a relação existente, entre a proporção dos ativos intangíveis, no ativo total, e o gerenciamento de resultados em empresas brasileiras listadas, em diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBovespa. A amostra compreendeu 203 companhias abertas, listadas em diferentes níveis de Governança Corporativa da BM&FBovespa, onde foi analisado o percentual dos ativos intangíveis, em relação ao ativo total e o gerenciamento de resultados, por meio de informações colhidas nas notas explicativas, relatórios da administração e banco de dados Economatica, relativos ao período de 2009 a 2010.

Os resultados evidenciaram que havia uma boa representatividade de intangíveis e índices consideráveis de gerenciamento de resultados. Demonstraram, também, que houve correlações estatisticamente significativas, entre intangibilidade e gerenciamento de resultados, somente entre as empresas listadas no Novo Mercado.

Ao final, os resultados apontaram que, entre as maiores empresas brasileiras listadas nos diversos setores econômicos da BM&FBovespa, aquelas com maior conformidade, quanto ao *disclosure* obrigatório dos ativos intangíveis e com maior proporção de tais ativos, em seu ativo fixo, foram as que possuíam melhores práticas de governança corporativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, caracterizada como descritiva, foi realizada por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados. A população é composta pelo conjunto de empresas do setor de tecnologia da informação e de telecomunicações, listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (B3).

No que concerne aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28) “a pesquisa descritiva objetiva principalmente descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis, significativamente, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados”. Esta pesquisa buscou pesquisar a composição dos ativos intangíveis, das empresas do setor de tecnologia da informação e de telecomunicações da B3, baseando-se no reagrupamento, de acordo com a classificação proposta por Sveiby (1998), em que os ativos intangíveis são divididos em três grupos, quais sejam: competência dos funcionários, estrutura interna e estrutura externa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como documental. Segundo Severino (2007), a pesquisa documental refere-se a documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, sobre os quais o pesquisador poderá debruçar sua análise. Neste estudo, serão utilizadas informações constantes no sítio da B3. Do balanço patrimonial, serão retirados os valores do ativo total e do ativo intangível, bem como a consulta às notas explicativas, para a coleta de informações pertinentes aos tipos de ativos intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra, durante o período de 2012 a 2018. Esse período justifica-se pelo fato de que foi a partir de 2010 que se passou a ter uma maior preocupação com relação ao registro dos intangíveis, e passando um período de adaptação de dois anos, a partir de 2012 começou-se a identificar um maior registro desse tipo de ativo pelas organizações.

Quanto à abordagem, este estudo enquadra-se como quantitativo. Richardson (2012) afirma que este tipo de pesquisa se caracteriza por empregar quantificação na coleta e tratamento das informações, utilizando

técnicas estatísticas. Nesta pesquisa, foi realizada a análise, utilizando-se de estatística descritiva (médias, mínimos, máximos e desvio padrão), para interpretar os dados, além de descrever a composição dos ativos intangíveis das empresas listadas nos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações, comparando-os com o ativo total das respectivas empresas.

No Quadro 1 podem-se observar as empresas objeto da pesquisa, com os respectivos setores, subsetores, razão social, nome do pregão, e segmento de listagem.

Quadro 1 - Listagem das empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações da B3

Setor	Subsetor	Razão social	Nome de pregão	Segmentos de Listagem
Tecnologia da informação	Computadores e equipamentos	Itautec S.A – Grupo Itautec	Itautec	Tradicional
		Positivo Informática S.A.	Positivo Inf	Novo Mercado
	Programas e serviços	Brq Soluções em Informática S.A.	Brq	Bovespa Mais
		Ideiasnet S.A.	Ideiasnet	Novo Mercado
		Linx S.A.	Linx	Novo Mercado
		Quality Software S.A	Quality Soft	Bovespa Mais
		Senior Solution S.A.	Senior Sol	Bovespa Mais
Totvs S.A.	Totvs	Novo Mercado		
Telecomunicações	Telecomunicações	Algar Telecom S.A.	Ctbc Telecom	Tradicional

Setor	Subsetor	Razão social	Nome de pregão	Segmentos de Listagem
Telecomunicações	Telecomunicações	Jereissati Participações S.A.	Jereissati	Tradicional
		Jpsp Investimentos e Participações S.A.	La Fonte Tel	Tradicional
		Oi S.A.	Oi	N1
		Telec Brasileiras S.A. Telebras	Telebras	Tradicional
		Telefônica Brasil S.A.	Telef Brasil	Tradicional
		Tim Participações S.A.	Tim Part S.A	Novo Mercado

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Observa-se, no Quadro 1, que a amostra da pesquisa é centrada nas 15 (quinze) empresas constantes nos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações, listadas na B3. Destas, oito pertencem ao setor de tecnologia da informação e sete ao de telecomunicações. Nota-se, também, que o primeiro é dividido em dois subsetores, quais sejam: computadores e equipamentos e produtos e serviços.

Para Lima e Carmona (2011), as empresas de tecnologia da informação e telecomunicações precisam de um tratamento diferenciado na evidencição de seu valor de mercado. Além disso, segundo Santos, Dani e Toledo Filho (2011), é crucial avaliar a qualidade da informação evidenciada pelas empresas de tecnologia da informação, para uma maior credibilidade em frente às demais organizações. Portanto, a representatividade dos intangíveis é ascendente nos demonstrativos das companhias.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção contém a descrição e análise dos dados coletados. Primeiramente, apresenta-se a análise descritiva do valor dos ativos intangíveis. Na sequência, traz-se o percentual dos intangíveis em relação ao

ativo total das empresas. Por último, evidenciam-se quais são os tipos de ativos intangíveis de cada uma das empresas objeto da amostra.

Estudos como os de Ritta, Ensslin e Ronchi (2010), Moura (2011), Moura e Varela (2014), Macêdo e Ferreira (2016) e Macêdo, Freire e Albuquerque Filho (2016) relataram sobre o aumento da representatividade dos ativos intangíveis no patrimônio das empresas, então, a Tabela 1 permite verificar o valor dos ativos intangíveis registrados pelas companhias de Tecnologia da informação e Telecomunicações que fazem parte da amostra estudada.

Tabela 1 - Estatística descritiva dos valores do ativo intangível

ANOS	Nº empresas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
2012	15	0,00	11.388.317,00	2.289.296,40	3.222.380,28
2013	15	0,00	30.053.684,00	3.974.959,07	7.821.005,26
2014	15	0,00	30.009.289,00	4.187.184,20	7.754.199,77
2015	15	0,00	29.503.059,00	4.674.043,73	9.300.333,47
2016	15	0,00	31.287.424,00	4.747.211,93	9.400.939,51
2017	15	0,00	45.607.191,00	7.071.410,20	13.388.584,58
2018	15	0,00	26.657.179,00	2.118.496,40	6.795.811,08

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Conforme pode ser observado na tabela 1, os valores dos ativos intangíveis registrados pelas empresas da amostra apresentaram diferenças significativas no decorrer dos anos analisados. O ano de 2017 se destacou, pois, neste ano, registrou em média, o equivalente a R\$ 7.071.410,20 em ativos intangíveis. A empresa (JPS Investimentos e Participações S.A.) não registrou o valor de seus intangíveis para este ano, enquanto o máximo de intangíveis registrados correspondeu a R\$ 45.607.191,00, valor este, destacado pela empresa Telefônica Brasil S/A, o que demonstrou que ocorreram grandes desigualdades, confirmadas pelo alto desvio padrão de R\$ 13.388.584,58.

Destacaram-se também os anos de 2014, 2015 e 2016, que apresentam os valores médios mais vultosos da amostra, correspondentes a R\$ 4.187.184,20, R\$ 4.674.043,73 e 4.747.211,93, respectivamente. Dentre estes anos, o que mais se destacou foi 2016 apresentando um mínimo de R\$ 0,00 (JPS Investimentos e Participações S.A.) e um máximo correspondente a R\$ 31.287.424,00, registrado também pela Telefônica Brasil S/A. Ressalta-se que, embora 2016 registre os maiores níveis de ativos intangíveis do que os anos de 2014 e 2015, o nível de desigualdade apresentado pelo mesmo é bem maior (R\$ 9.400.939,51) que os de 2014 e 2015 (R\$ 7.754.199,77 e R\$ 9.300.333,47), respectivamente, o que demonstra que existe uma menor disparidade entre os valores de ativos intangíveis registrados pelas empresas durante estes anos.

O ano de 2018 registrou o menor valor médio de intangíveis do período analisado (R\$ 2.118.496,40), a companhia com menor representatividade em intangíveis registrou um valor de R\$ 0,00, ao passo que a empresa que apresentou o maior valor investido em intangíveis possuía o equivalente a R\$ 26.657.179,00. O ano de 2012, embora tenha registrado um dos menores valores médios em intangíveis (R\$ 2.289.296,40) dos anos analisados, foi o que registrou a menor variabilidade dos intangíveis das companhias, com um desvio padrão equivalente a R\$ 3.222.380,28.

De modo geral, notou-se que o valor médio total dos ativos intangíveis registrados pelas companhias, que no ano de 2012 era equivalente a R\$ 2.289.296,40, elevou-se para R\$ 3.974.959,07 em 2013 e continuou obtendo aumentos sucessivos para R\$ 4.187.184,20, R\$ 4.674.043,73, R\$ 4.747.211,93 e R\$ 7.071.410,2 durante os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, respectivamente, com uma queda (R\$ 2.118.496,40) significativa no ano de 2018. Portanto, apresentando uma queda média de R\$ 4.952.913,80, com relação ao ano anterior enquanto a média total geral da amostra equivalente a R\$ 4.151.800,28.

Na Tabela 2, observam-se os percentuais de ativos intangíveis em relação ao ativo total das empresas objeto da amostra, no período de 2012 a 2018.

Tabela 2 - Representatividade dos ativos intangíveis no ativo total das empresas durante os anos de 2012 a 2018

Nome da empresa	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	%	%	%	%	%	%	%
Itautec S.A – Grupo Itautec	2,50	1,79	2,22	0,82	1,68	0,08	0,07
Positivo Informática S.A.	4,40	5,73	5,64	4,75	3,87	3,63	3,24
Brq Soluções em Informática S.A.	-	-	2,58	3,20	2,92	5,71	5,18
Ideiasnet S.A.	20,49	15,57	13,65	10,77	12,07	8,54	0,03
Linx S.A.	64,92	58,51	65,26	42,54	54,69	57,38	40,49
Quality Software S.A.	34,30	30,11	35,60	29,13	17,28	39,52	47,37
Senior Solution S.A.	46,87	46,07	30,99	30,65	25,88	28,54	61,52
Totvs S.A.	45,97	40,79	34,32	34,18	30,42	41,28	42,07
Algar Telecom S.A.	12,03	13,36	12,13	19,18	18,56	17,49	16,32
Jereissati Participações S.A.	21,99	18,07	17,36	1,90	1,81	1,90	1,88
Jpsp Investimentos e Participações S.A.	24,36	21,53	21,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Oi S.A.	4,90	3,43	6,07	5,59	3,59	3,40	13,60
Telec Brasileiras S.A. Telebras	0,00	0,00	0,00	1,19	0,95	0,80	0,60
Telefônica Brasil S.A.	8,67	45,89	42,72	42,45	42,82	44,85	2,68
Tim Participações S.A.	23,53	24,48	22,94	23,04	28,82	28,13	30,68

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Nota-se através da tabela 2, que a empresa Linx apresentou a maior representatividade de ativos intangíveis em seu ativo total com uma média percentual equivalente a 54,82% durante o período analisado. A Linx registrou aumentos e quedas percentuais de ativos intangíveis, sendo que seu maior percentual com relação ao ativo total deu-se no ano de 2012 (65,26%), seguidos por 2010 e 2011, com 64,92% e 58,51%, respectivamente, destaca-se também o ano de 2013 com o menor nível de intangíveis registrado pela empresa.

Também se destacaram positivamente as empresas (Senior Solution e Totvs) que apresentaram percentuais médios de ativos intangíveis em relação ao ativo total equivalentes a 38,64% e 38,43%, respectivamente. No entanto, pode-se perceber que durante o intervalo de 2012 a 2016, essas companhias sofreram declínios sucessivos em seu nível de intangíveis, passando a apresentar aumentos nos anos de 2017 e 2018.

Ressalta-se que, a Brq Soluções em Informática não possuíam seus demonstrativos contábeis referentes aos anos de 2012 e 2013, e que as companhias (Jpsp Investimentos e Participações e Telec Brasileiras S.A. Telebras) não registraram os valores de seus intangíveis durante alguns anos da análise, sendo que foram as empresas que registraram os menores níveis de intangíveis durante os anos que estes foram divulgados. Com o menor percentual, destacam-se também a Itautec e a Positivo, demonstrando oscilações de quedas e aumentos de seus intangíveis no decorrer dos anos analisados.

Por fim, buscaram-se os intangíveis evidenciados nos demonstrativos contábeis que foram evidenciados de forma narrativa e mensurados individualmente nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas das empresas analisadas referentes ao período de 2012 a 2018, seguindo a classificação proposta por Sveiby (1998) em três grupos (estrutura interna, estrutura externa e competência dos funcionários).

Tabela 3 - Ativos intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra no período de 2012 a 2018.

Intangíveis evidenciados na amostra pesquisada	Total Empr.	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Capital Interno															
Softwares/Sistemas informatizados	15	8	53	10	67	11	73	11	73	12	80	13	87	13	87
Softwares em andamento/desenvol.	15	0	0	3	20	2	13	2	13	3	20	3	20	3	20
Intangíveis em desenvolvimento	15	2	13	2	13	4	27	3	20	3	20	2	13	2	13
Desenvolvimento de projetos	15	1	7	1	7	0	0	3	20	2	13	2	13	2	13
Capital Externo															
Marcas e patentes	15	5	33	5	33	9	60	7	47	9	60	7	47	7	47
Contratos de Concessão	15	3	20	2	13	2	13	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenças de uso	15	1	7	2	13	2	13	2	13	1	7	2	13	2	13
Ágio sobre investimentos	15	9	60	10	67	11	73	10	67	13	87	11	73	11	73
Carteira de clientes	15	4	27	6	40	8	53	6	40	7	47	6	40	6	40
Acordos de não competição	15	0	0	1	7	0	0	3	20	2	13	2	13	2	13
Direitos de uso de software	15	1	7	1	7	2	13	2	13	2	13	1	7	1	7
Licenças regulatórias	15	3	20	4	27	4	27	2	13	2	13	3	20	3	20
Competências dos funcionários															
Know-how	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros intangíveis (não detalhados)															
Outros intangíveis	15	9	60	10	67	10	67	9	60	10	67	10	67	10	67

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Nota-se pela tabela 3, seguindo a classificação de Sveiby (1998), que os resultados indicaram que as empresas sob análise possuíam uma estrutura intangível interna composta por *softwares/sistemas informatizados*, *softwares* em andamento/desenvolvimento, intangíveis em andamento/formação e desenvolvimento de projetos.

Uma estrutura externa constituída por marcas e patentes, contratos de concessão, licenças de uso, ágio sobre investimentos, carteira de clientes, acordos de não competição/concorrência, direitos de uso de software e licenças regulatórias. Em relação à competência dos funcionários, não foram identificados intangíveis.

Destaca-se também que, assim como nos estudos de Moura, Theiss e Cunha (2014), Macêdo, Freire e Albuquerque Filho (2016), alguns intangíveis foram evidenciados por uma empresa (Jeressati), apenas, ou não foram especificados, sendo agrupados e evidenciados na tabela 3 como "outros intangíveis", tais intangíveis são: direitos de uso de infraestrutura, tecnologia, relacionamentos com clientes, outorgas regulatórias, franquias, gastos de reestruturação, desenvolvimento de produtos, direitos de uso de *backbone*, direitos de uso de TV por satélite, direito sobre autorizações, bens e instalações em andamento, subsídios nas vendas de aparelhos, autorizações, preço público de rádio (PPDUR).

Dentre os intangíveis evidenciados, destacam-se os *softwares* (74,29%); ágio sobre investimentos (71,42%); marcas e patentes (46,71%); carteira de clientes (41%) enquanto os ativos agrupados em "outros intangíveis" tiveram uma evidenciação correspondente a 65%. Licenças regulatórias e intangíveis em desenvolvimento também, se mostraram relevantes, sendo evidenciados por 20% e 17% das empresas, respectivamente. E em menores percentuais, têm-se *software* em andamento (15,14%), licenças de uso (11,28%), direitos de uso de *software* (9,57%), desenvolvimento de projetos (10,42%), acordos de não competição (9,42%) e contratos de concessão com 6,57%.

Ao comparar os resultados desta pesquisa com os de Antunes, Silva e Saiki (2009), em que os intangíveis mais destacados foram *softwares* (79%), ágio (63%) e marcas e patentes (31%), com os de Ritta, Ensslin e Ronchi (2010), com recorrência para ágio (73,94%), *softwares* (15%) e direitos contratuais (8,66%), com os de Moura (2011), em que se destacaram *softwares*, que foram evidenciados por 85% das empresas, o ágio sobre investimentos (49%), contratos de concessão (36%) e marcas e patentes (31%) e com os de Macêdo e Ferreira (2016), com destaque para os intangíveis, ágio sobre investimentos (61,4%), marcas e patentes (36,2%) e contratos de concessão (29,8%), nota-se que as companhias da amostra analisada apresentam semelhanças que corroboram com esses estudos, demonstrando que os ativos intangíveis mais destacados pelas companhias são os *softwares* e o ágio, com destaque também para marcas e patentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar a composição dos ativos intangíveis das empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na B3. Para tal, realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados, em uma amostra composta por 15 companhias dos setores de Tecnologia da informação e de Telecomunicação listadas na B3.

De forma geral, destaca-se que os ativos intangíveis vêm manifestando variação ascendente ao longo dos anos. Apesar das oscilações de aumento e queda registradas - no período de 2012 a 2018 - houve avanços no registro destes elementos pelas empresas, além de maior variabilidade de intangíveis demonstrados nas notas explicativas.

Em relação aos ativos intangíveis registrados pelas empresas, os resultados demonstraram que o maior nível médio de intangíveis registrado por elas foi em 2017, enquanto no ano de 2016 apresentaram o menor nível médio de ativos intangíveis.

Os resultados também revelaram que, dentre os intangíveis evidenciados, destacam-se os *softwares* (74,29%); *ágio sobre investimentos* (71,42%); *marcas e patentes* (46,71%); *carteira de clientes* (41%) enquanto os ativos agrupados em "outros intangíveis" tiveram uma evidenciação correspondente a 65%. *Licenças regulatórias e intangíveis em desenvolvimento* também, se mostraram relevantes, sendo evidenciados por 20% e 17% das empresas, respectivamente. E em menores percentuais, têm-se *software em andamento* (15,14%), *licenças de uso* (11,28%), *direitos de uso de software* (9,57%), *desenvolvimento de projetos* (10,42%), *acordos de não competição* (9,42%) e *contratos de concessão* com 6,57%.

Concluiu-se que as empresas brasileiras vêm aumentando gradativamente o registro dos ativos intangíveis em seus demonstrativos, desde a sua obrigatoriedade que se deu após o advento da Lei nº 11.638/2007 e posterior regulamentação dos critérios de contabilização relativos ao reconhecimento e mensuração dos ativos intangíveis feitos por meio do Pronunciamento Técnico CPC 04 (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2010).

A limitação desta pesquisa encontrou-se no fato de que, algumas companhias ainda não divulgaram os intangíveis em seus balanços, dificultando uma análise mais detalhada e completa. Ademais, os anos da análise mostraram-se como outra limitação do estudo, vez que, no período anterior a 2010 poucas empresas evidenciavam os valores dos intangíveis bem como os tipos de intangíveis em seus demonstrativos financeiros.

Como sugestões para pesquisas futuras, orienta-se a realização de um estudo com outro segmento de empresas; o estudo da composição dos intangíveis segundo a classificação proposta por outros autores (por exemplo, KAYO, 2006) ou até mesmo estudar a referida amostra em anos posteriores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; RIBEIRO, M. F. F. R.; MOURA, G. D. D.; BRACHT, F. D. R.; HEBERLE, E. L. Fatores determinantes da intangibilidade em companhias abertas familiares. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 23, n. 2, p. 37-52, 2018.

ANTUNES, M. T. P. **A influência dos Investimentos em Capital Intelectual no desempenho das empresas: Um estudo baseado no entendimento de gestores de grandes empresas brasileiras**. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2004.

ANTUNES, M. T. P.; SILVA, L. C. P.; SAIKI, T. G. Evidenciação dos ativos intangíveis (capital intelectual) por empresas brasileiras à luz da Lei 11.638/07. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., Fortaleza, 2009. **Anais [...]**. Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativo intangível**. [2010]. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/index.php>. Acesso em: 10 out. 2016.

DECKER, Fabiana; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Diane Rossi Maximiano; REINA, Donizete. A relação entre os ativos intangíveis e a rentabilidade das empresas listadas no índice Bovespa. **Reuna**, v. 18, n. 4, p. 75-98, Belo Horizonte - MG, Brasil, out/dez. 2013.

DELIOS, A.; BEAMISH, P. W. W. **Survival and Profitability: The Roles of Experience and Intangible Assets in Foreign Subsidiary Performance**. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.305345>. Acesso em: 05 jan. 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

KAYO, E. K. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível intensivas**. 2002. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, 2002.

KAYO, E.K.; KIMURA, H.; BASSO, L. F. C.; KRAUTER, E. Os fatores determinantes da intangibilidade. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 7, n. 3, p. 112-130, 2006.

KAYO, E.K.; KIMURA, H.; MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 73-90, 2006.

KAYO, E.K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo - RAUSP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 158-168, 2006.

LEITE, Thaís Silva; SANTOS, David Ferreira Lopes. A relação dos ativos intangíveis e o valor de mercado na indústria de materiais básicos do Brasil. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 4, n. 1, jan./jun. 2013.

LEV, B. **Intangibles: management, measurement, and reporting**. Washington: Brookings, 2001.

LIMA, Adilson Celestino; CARMONA, Charles Ulises. Determinantes da formação do capital intelectual nas empresas produtoras de tecnologia da informação e comunicação. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 1, p. 112, 2011.

LIN, G. T. R.; TANG, J. Y. H. Appraising intangible assets from the viewpoint of value drivers. **Journal of Business Ethics**, n. 88, p. 679-689, 2009.

LISZBINSKI, Bianca Bigolin *et al.* Conformidade no reconhecimento de ativos intangíveis: um estudo na perspectiva da teoria institucional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 24, p. 85-106, 2014.

MACÊDO, F. F. R. R.; FERREIRA, L. S. Análise dos intangíveis das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE). *In*: CONGRESSO DE GESTÃO E CONTROLADORIA DA UNOCHAPECÓ, 01, 2016. Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó: UnoChapecó, 2016. p. 333- 344.

MACHADO, Julio Henrique; FAMÁ, Rubens. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 89-110, Florianópolis, Brasil, jul./dez., 2011.

MARIN, Julia Karsburg; LISZBINSKI, Bianca Bigolin; KRONBAUER, Clóvis Antônio. Análise do reconhecimento contábil de ativos intangíveis em empresas brasileiras do setor financeiro. **ReCont: Registro Contábil**, v. 6, n. 2, Ufal, Maceió/AL, maio/ago. 2015.

MARTINS, E. **Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível**. 1972. Tese (Doutorado em Economia e Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

MEDRADO, Franciele *et al.* Relação entre o nível de intangibilidade dos ativos e o valor de mercado das empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 28, p. 32-44, 2016.

MOURA, G.D. **Conformidade do disclosure obrigatório dos ativos intangíveis e práticas de governança corporativa**: Uma análise de empresas listadas na Bovespa. Blumenau, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2011.

MOURA, G. D. ; THEISS, V. ; CUNHA, P. R. Ativos intangíveis e gerenciamento de resultados: uma análise em empresas brasileiras listadas na bm&fbovespa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 11, n. 2, abr./jun. 2014.

MOURA, G.D.; VARELA, P. S.; BEUREN, I. M. Conformidade do disclosure obrigatório dos ativos intangíveis e práticas de governança corporativa. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 15, n. 5, 2013.

MOURA, G.D.; VARELA, P. S. Análise da conformidade das informações divulgadas sobre ativos intangíveis em empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de administração, contabilidade e economia**, v. 13, n. 2, p. 637-662, maio/ago. 2014.

NASCIMENTO, E. M. *et al.* Ativos intangíveis: análise do impacto do grau de intangibilidade nos indicadores de desempenho empresarial. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p.37-35, UEM Paraná, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, M. O. R.; SCHOSSLER, D. P.; CAMPOS, R. E.; LUCE, F. B. Ativos intangíveis e o desempenho econômico-financeiro: uma comparação entre os portfólios de empresas tangível-intensivas e intangível-intensivas. **ReA UFSM: Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 4, p. 678-699, 2014.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e desempenho empresarial. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 1, n. 40, p. 7-24, 2006.

PEREZA, M.M.; FAMÁ, Rubens. Características estratégicas dos Ativos Intangíveis e o desempenho econômico da empresa. **eGesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 2, n. 2, abr./jun. 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

RITTA, C. O.; ENSSLIN, S. R. Investigação sobre a relação entre ativos intangíveis e variáveis financeiras: um estudo nas empresas brasileiras pertencentes ao Índice IBovespa nos anos de 2007 e 2008. *In*: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2010.

RITTA, C.O.; ENSSLIN, S.R.; RONCHI, S.H. A evidenciação dos ativos intangíveis nas empresas brasileiras: Empresas que apresentaram informações financeiras à Bolsa de Valores de São Paulo e Nova York em 2006 e 2007. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v. 9, n.1, p. 62-75, 2010.

SANTOS, P. S. A.; DANI, A. C.; RIBEIRO FILHO, J. T. Qualidade Informacional Contábil das Companhias de Tecnologia da Informação Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 1-18, 2011.

SCHERER, Luciano Márcio *et al.* O atual estágio da contabilização de ativos intangíveis no mercado norte-americano. **Revista da FAE**, v. 7, n. 1, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, R. L. M.; FIGUEIRA, L. M.; PEREIRA, L. T. O. A; RIBEIRO, M. S. CPC 29: uma análise dos requisitos de divulgação entre empresa de capital aberto e fechado do setor de agronegócios. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./abr. 2013.

SRIRAM, R. S. Relevance of intangible assets to evaluate financial health. **Journal of Intellectual Capital**, v. 9, n.3, p. 351-366. DOI <http://dx.doi.org/10.1108/14691930810891974>.

STEWART, T.A. **Capital intelectual**: A nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K.E. **A Nova Riqueza das Organizações**: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAVARES, M.F.N. **Reconhecimento, mensuração e evidência contábil**: Um estudo sobre o nível de conformidade das empresas listadas na Bovespa com o CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.